

Índices

Junho Confirma Queda na Inflação

ANTONIO E. COMUNE

p. I-3

No artigo desse mês, Comune revela que a tendência de queda na inflação se confirmou durante o mês de junho. O índice obtido situou-se bem próximo à estabilidade, com o valor de 0,01%. Ele indica também que a inflação anual de 2011 tem boa possibilidade de se situar abaixo da meta governamental de 6,50%.

Recuo da Inflação Setorial

ANTONIO E. COMUNE

p. I-6

No artigo de julho, Comune demonstra o recuo dos preços no setor de obras públicas após o aumento do mês anterior, quando foram fortemente influenciados por vários dissídios. Além disso, aponta o fato de que outras categorias de mão de obra tiveram seus dissídios em junho, impondo reajustes de preços que também impactaram os índices, porém, em menor escala.

Séries Estatísticas

Índice de Preços ao Consumidor
Índice de Preços de Obras Públicas


p. I-9

Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOP) de junho de 2010 a maio de 2011.

Conheça o ICV Fipe

O índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistanas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

Informações sobre assinaturas:

: (011) 3284-0612

: msoares@fipe.org.br

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri
(Presidente)
Andrea Sandro Calabi
Denisard Cnéio de Oliveira Alves
Elizabeth M. M. Querido Farina
Miguel Colassuono
Simão Davi Silber
Vera Lucia Fava

Diretoria

Diretor Presidente

Carlos Antonio
Luque

Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

Pós-Graduação

Dante Mendes
Aldrighi

Secretaria Executiva

Domingos Pimentel
Bortoletto



Conselho Editorial

Heron Carlos E. do
Carmo
Lenina Pomeranz
Luiz Martins Lopes
José Paulo Z.
Chahad
Maria Cristina
Cacciamali
Maria Helena
Pallares Zockun
Simão Davi Silber

Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

**Preparação de
Originais e Revisão**
Alina Gasparello de
Araujo

Assistente

Maria de Jesus
Soares

Programação Visual e Composição

Sandra Vilas Boas

índices



Junho Confirma Queda na Inflação

ANTONIO EVALDO COMUNE (*)

Depois de ter subido 0,31% em maio, o IPC-FIPE registrou, em junho, 0,01%, confirmando a desaceleração que já vinha sendo observada ao longo dos fechamentos quadrissemanais. Na segunda e terceira prévias mensais, o índice chegou, inclusive, a marcar valores negativos: -0,08% e -0,05%, respectivamente. Os dados mensais por grupo componente, para o período janeiro a junho, e o acumulado nesse intervalo, encontram-se na Tabela 1.

Os grupos de Transportes (-0,90%) e de Alimentação (-0,58%) foram os que mais contribuíram para o índice do mês. Os demais grupos apresentaram contribuições modestas, com exceção do grupo de Vestuário, cuja variação foi de 1,14%. Esse grupo, no entanto, não tem um peso alto na composição das despesas familiares (apenas 5,29%), de modo que sua participação no número final não foi significativa.

Tabela 1 – IPC-FIPE por Grupos, Janeiro a Junho de 2011

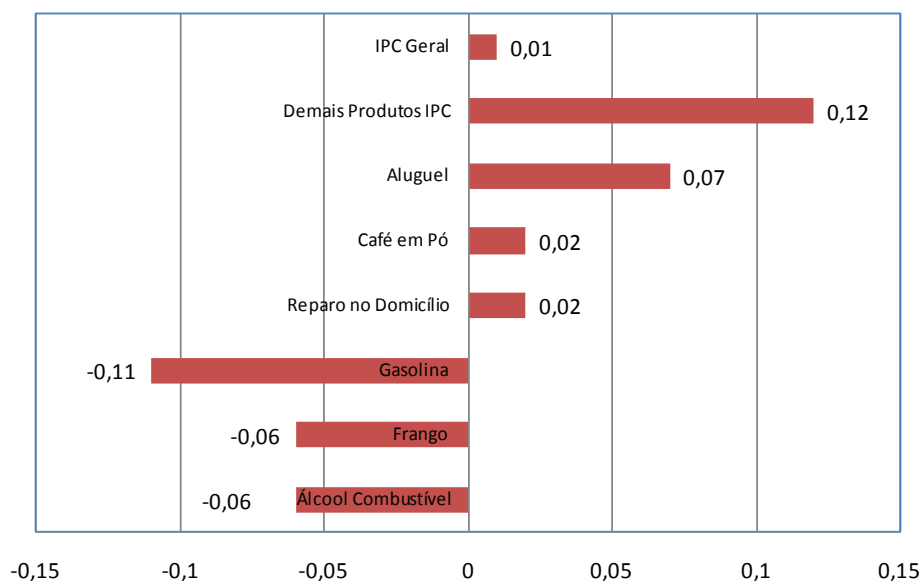
GRUPOS	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jan a jun 2011
IPC-FIPE	1,15	0,60	0,35	0,70	0,31	0,01	3,15
Habituação	0,41	0,72	0,27	0,35	0,24	0,35	2,37
Alimentação	0,73	-0,17	0,09	0,46	0,19	-0,58	0,71
Transportes	3,18	1,16	1,04	1,44	0,19	-0,90	6,20
Despesas Pessoais	0,85	1,24	0,20	0,85	0,41	0,74	4,38
Saúde	0,39	0,72	0,60	1,55	0,69	0,31	4,33
Vestuário	0,04	-0,03	0,09	0,68	1,10	1,14	2,99
Educação	5,61	0,32	0,13	0,04	0,10	0,06	6,29

Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

As participações dos 465 produtos que integram os diversos grupos do IPC-FIPE estão representadas no Gráfico 1. Observa-se que dois produtos do grupo de Transportes (Gasolina e Álcool Combustível) participam com -0,17% (variação ponderada) do índice. O terceiro produto que aparece com participação negativa é o Frango, do grupo de Alimentação, que teve uma variação ponderada de -0,06%.

Do lado das participações positivas, o destaque fica com o grupo de Habitação, que teve dois itens com variações significativas: o Aluguel, com variação ponderada de 0,07%, e o Reparo no Domicílio, com 0,02%. O terceiro produto que aparece com sinal positivo é o Café, que marcou 0,02%. Todos os demais 459 produtos contribuíram, no cômputo final de variações negativas e positivas, com somente 0,12%. Observe-se que a soma das três participações positivas acima mencionadas (Aluguel, Reparo no Domicílio e Café) apenas iguala a participação da Gasolina, que foi de -0,11%!

Gráfico 1 – Principais Variações Ponderadas IPC (Mensal - Junho/11)



O Gráfico 2 mostra a representação do índice acumulado para o primeiro semestre de 2011. Quatro grupos estão acima de 3,15%, valor do IPC-FIPE semestral, e outros três abaixo desse valor.

Alimentação tem o valor mais baixo dentre todos os grupos (0,71%), mostrando que, ao longo do semestre, esse grupo contribuiu de maneira importante para que o valor final do índice, no acumulado de seis meses, não fosse muito elevado. Habitação e Vestuário, com 2,37% e 2,99%, respectivamente, também se situaram abaixo da média, revelando que, no conjunto de seus componentes, não pressionaram o valor final.

Dentre os grupos com valor superior a 3,15%, o de Educação foi o que apontou a maior variação: 6,29%.

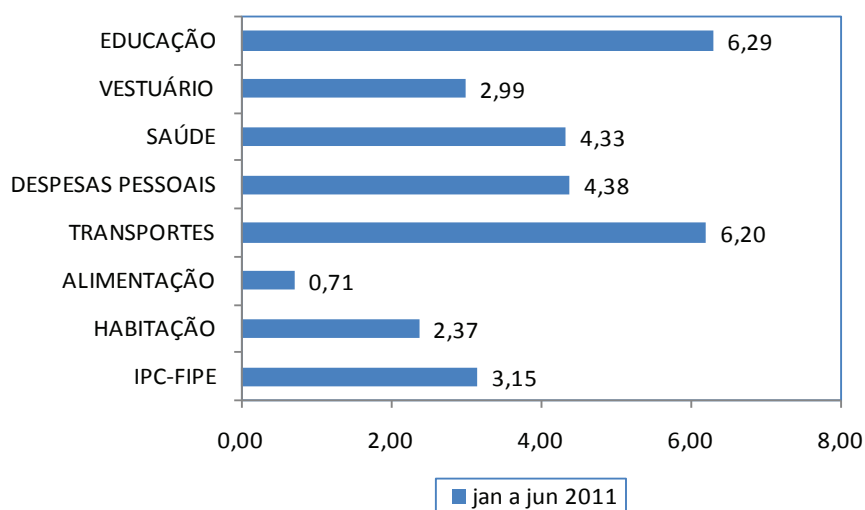
Tal variação ocorreu principalmente nos dois primeiros meses do ano, devido ao reajuste das mensalidades escolares. Para o restante do ano, não se esperam mais variações significativas no grupo. O caso de Transportes já é um pouco diferente. Isto porque, apesar do aumento maior ter se concentrado nos primeiros meses do ano, com os reajustes de tarifas de transportes públicos, novos movimentos de alta estão agora aparecendo para esse grupo, comandados principalmente pela alta dos combustíveis, em particular, do Álcool Combustível.

Os grupos de Saúde e de Despesas Pessoais acumularam, no semestre, 4,33% e 4,38%, respectiva-

mente. No caso de Saúde, seria oportuno observar que o valor sofreu influência do reajuste dos preços de medicamentos ocorrido em abril. E, no caso de Despesas Pessoais, também ocorreram aumentos (como em Bebidas e Cigarros) que respaldam os valores atingi-

dos. Esses dois grupos poderão continuar a pressionar a inflação nos meses futuros se ocorrerem, de alguma forma, “repasses” de preços para as remunerações dos profissionais atuantes nesses grupos.

Gráfico 2 – IPC-FIPE - Jan a Jun 2011



Tendo em vista o quadro acima descrito para os primeiros seis meses de 2011, a constatação é que o panorama não apresentou, no geral, grandes divergências com o ocorrido no ano anterior. Fixando-se nessa hipótese também para o segundo semestre do presente ano, a meta governamental de uma inflação inferior ao teto de 6,50% parece bastante provável. Resta esperar o que ocorrerá com os dissídios de categorias importantes de mão de obra no segundo semestre do ano. Se esses dissídios incorporarem aumentos significativos,

uma pressão adicional e distinta do que ocorreu no ano anterior será introduzida no panorama da evolução dos preços em 2011.

(*) Pesquisador da FIPE. (E-mail: aecomune@usp.br).

Reco da Inflação Setorial

ANTONIO EVALDO COMUNE (*)

No mês de junho, os índices referentes ao setor de obras públicas apresentaram um recuo em relação aos valores apurados no mês anterior. Os resultados detalhados encontram-se na Tabela 1. Como é sabido, no mês de maio, ocorreu o dissídio para a grande maioria das categorias de mão de obra da Construção Civil. No mês de referência, o DRT julgou o dissídio para os trabalhadores da Indústria da Construção Pesada, definindo o reajuste em 11% (SITICEPOTESP e SINICESP), o qual foi repassado para várias categorias de mão de obra consideradas nos índices de obras.

Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variação Mensal (%) – Junho de 2011

Índices	Geral	Materiais	Equipam.	Serviços	Mão de Obra
IGE	1,00	0,65	2,79	-3,32	1,96
TER	1,16	0,03	0,91	-	5,01
PAV	0,93	0,55	1,92	-	3,51
SGPMO	1,19	0,67	-	-3,37	1,94

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações; TER - Índice de Obras de Terraplenagem; PAV - Índice de Obras de Pavimentação; SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

O índice de **Edificações Gerais** apresentou um reajuste de 1,0%, resultado de reajustes positivos em três categorias de insumos (equipamentos, 2,79%; mão de obra, 1,95%, e materiais, 0,65%). Em particular, a entrada de novos modelos de caminhões, no mercado, impactou o reajuste médio dos equipamentos, enquanto algumas empresas complementaram o pagamento do dissídio, pressionando a variação média dos salários.

O índice de **Terraplenagem** ficou em 1,16%, pressionado, novamente, pela mão de obra (5,0%), com destaque para o operador de moto escavo-transportadora (8,99%).

O índice de **Pavimentação** apresentou ligeira aceleração em relação a maio (0,93%), pressionado pela mão de obra (3,5%), com destaque para o motorista de caminhão, com 4,2%; pelos materiais (5,5%), e pelos equipamentos (1,9%), com destaque para o caminhão (5,6%).

O índice de **Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra** desacelerou. No entanto, a variação positiva ainda foi significativa em virtude de complementações do dissídio de maio pagas no mês de referência, bem como pelos acordos julgados nesse mês. A variação calculada foi de 1,2%, e o reajuste médio dos salários ficou em 1,9%, com destaque para os eletricitistas (7,3%).

Os setores de atividades que tiveram maior influência nos índices podem ser identificados na Tabela 2. Para o IGE, os maiores reajustes no mês de junho verificaram-se no setor de Material de Transporte (6,85%), Extração Mineral (1,67%) e Indústria de Produtos Plásticos (1,39%). Em termos de acumulados no presente ano, destacaram-se Material de Transporte (9,57%), Indústria Material Elétrico/Comunicações (7,12%) e Extração Mineral (5,11%). Quanto às quedas no mês de referência, cabe destacar as variações negativas de -3,72% para o setor de Serviços de Construção e de -3,36% para a Indústria da Borracha.

Para o caso do TER, observou-se uma importante variação de 4,59% para o setor de Material de Transporte e uma modesta deflação de -0,43% para a Indústria Mecânica.

No que tange ao PAV, as oscilações mais relevantes foram de 3,43% para Material de Transportes, de 1,81% para a Indústria de Minerais Não Metálicos e de 1,72% para o setor de Extração Mineral.

Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor – Variação Mensal e Acumulada nos Anos de 2011 e de 2010 (%)

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER	PAV
	jun/11	mai/11	Acum 11	Acum 10	jun/11	jun/11
01- Extração Mineral	1,67	0,62	5,11	24,85		1,72
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	1,10	0,35	2,97	9,12	0,00	1,81
03- Indústria Metalúrgica	0,22	0,23	1,81	-4,64		
04- Indústria Mecânica	-0,08	-0,13	1,43	1,14	-0,43	0,04
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	-0,72	-0,79	7,12	21,14		
06- Material de Transporte	6,85	-0,30	9,57	6,39	4,59	3,43
07- Indústria de Madeira	0,37	0,18	1,76	3,22		
08- Indústria da Borracha	-3,36	0,58	1,51	-10,08	0,70	0,37
09- Indústria Química	0,60	1,43	4,18	4,64	-0,06	-0,02
10- Indústria de Produtos Plásticos	1,39	0,65	1,48	0,61		
11- Serviços da Construção	-3,72	0,35	1,27	4,40		

Fonte: *idem* Tabela 1.

A Tabela 3 apresenta a evolução dos índices em diferentes períodos e permite analisar o processo inflacionário do setor de obras públicas no curto, médio e longo prazos.

Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Jun /2011	363,66	241,49	497,33	409,13
Abr/2004 – Jun /2011	71,87	23,39	64,70	75,73
Jul/2010 – Jun /2011	6,63	-1,35	2,96	7,42
Jan /2011 – Jun /2011	6,00	-0,13	2,06	6,93

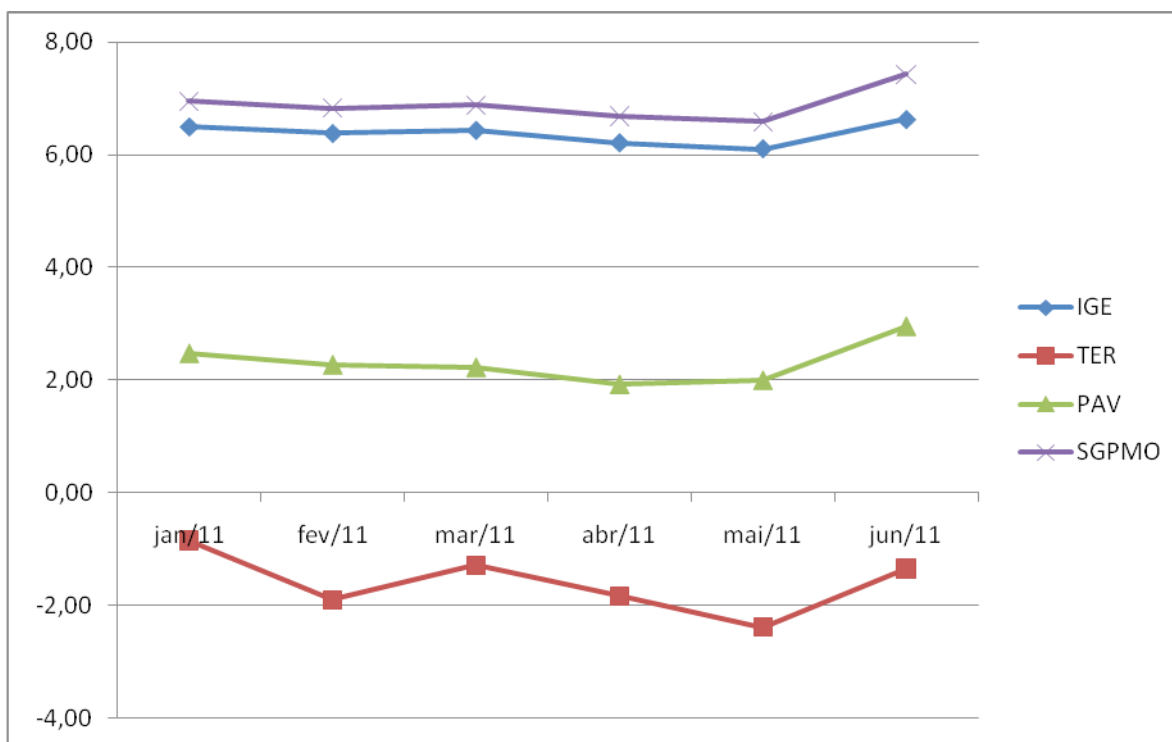
Fonte: *idem* Tabela 1.

No período mais longo, o PAV lidera com variação de 497,33%, seguido de perto pelo SGPMO (409,13%). No período de Abr/2004–Jun/2011, a liderança passa a ser do SGPMO com 75,73%, mas quem o segue de perto é o IGE (71,87%). Essa última situação se repete para os dois períodos seguintes, retratados na Tabela 3. Por sua vez, o Gráfico 1 ilustra esse quadro para o primeiro semestre do presente ano ao apresentar os

índices acumulados em 12 meses para cada mês do período. Pode-se observar claramente que existem três patamares bem definidos para a inflação no setor de obras públicas no ano de 2011: um patamar superior a 6% para a inflação do SGPMO e do IGE, um segundo patamar médio (em torno de 2%) para o PAV e um patamar negativo e baixo (ao redor de -2%) para o TER.

Assumindo-se que a tendência apresentada no gráfico irá continuar no restante dos meses do ano, os índices acumulados, medidos pelo IGE e pelo SGPMO, estarão, em dezembro, muito próximos do que se espera para a inflação geral da economia, medida pelo Índice de Preço ao Consumidor. O IPC deverá fechar o ano no intervalo de 6,0% a 6,50%, conforme as previsões atuais do mercado. Mais sintomático ainda é que, tanto para a inflação geral como para a inflação de setor de obras públicas, o custo da mão de obra parece ser o fator que está afetando fortemente os preços nesse ano. Esse fato está claramente expresso no gráfico pela verificação das trajetórias coincidentes do IGE e do SGPMO.

Gráfico 1 - Índices de Obras Públicas – Acumulado de 12 meses



(*) Pesquisador da FIPE.
(E-mail: aecomune@usp.br).

séries estatísticas



Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Alimentação					Habitação		Transportes		Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação	
	Índice Geral	Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio					Transp. Coletivo
Jun	3224495	272.9304	211.3457	297.8320	301.8200	411.2012	753.0550	467.0234	372.4330	608.7688	274.4321	123.5771	455.7119	477.2775
Jul	323.0021	271.8270	211.4059	296.1046	296.5698	412.7267	755.8752	468.1807	374.3712	608.7688	276.1419	123.2666	457.8656	478.0101
Ago	323.5483	271.4233	211.9328	297.7154	288.2181	413.8448	755.6417	469.8339	376.5163	608.7688	276.3647	123.5673	459.9618	478.3070
Set	325.2670	275.6839	214.7862	307.2887	287.7333	415.2556	761.5958	469.7361	376.9267	608.7688	276.8898	124.2338	460.8200	478.6002
Out	328.6410	283.5100	218.8263	320.8300	298.4131	417.2775	765.8623	473.8736	381.9934	608.7688	278.6597	123.9646	462.5366	478.9563
Nov	330.9908	289.2457	221.2004	335.6632	298.1833	418.1108	768.1645	475.5762	384.1371	608.7688	280.2982	125.0120	463.6273	479.0822
Dez	332.7742	293.2445	224.4985	338.8285	302.6179	418.9888	771.9515	477.4428	386.7346	608.7688	281.1736	125.8533	464.6709	479.5838
Jan/11	336.5874	295.3734	225.3725	333.3009	319.0882	420.6991	775.9170	492.6036	389.8053	652.8187	283.5725	125.9047	466.4631	506.4794
Fev	338.5948	294.8636	225.4173	323.8621	328.8507	423.7383	779.9146	498.3237	391.5018	668.6378	287.0988	125.8655	469.8077	508.0763
Mar	339.7759	295.1325	226.0377	321.4393	332.4746	424.8752	783.5887	503.5047	397.4596	673.0167	287.6844	125.8951	472.6335	508.7592
Abr	342.1587	296.4934	227.1792	321.9524	335.5341	426.3652	788.2025	510.7320	407.8417	673.0167	290.1349	126.7665	479.9764	508.9723
Maio	343.2300	297.0713	229.1883	322.5628	329.4629	427.3855	792.4966	511.6805	408.5138	673.0167	291.3242	128.1446	483.2906	509.4594

Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais Predom. M. O .
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	
Jun	434.835	393.336	517.342	317.692	580.154	660.706	515.295	311.124	346.174	529.920	529.875	242.457	473.948
Jul	435.569	394.297	517.750	319.346	581.801	662.438	515.475	313.015	344.569	530.033	530.275	240.146	474.685
Ago	435.576	393.949	518.239	322.133	581.962	662.639	514.508	313.484	343.985	529.925	530.072	239.392	474.661
Set	436.728	395.502	518.796	322.348	582.964	663.703	515.683	314.179	342.897	529.523	531.069	237.888	475.712
Out	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Nov	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Dez	437.436	395.539	519.981	322.606	585.254	666.810	514.434	314.972	341.943	529.848	529.758	236.604	476.143
Jan/11	439.861	397.328	520.426	331.367	586.569	668.380	515.883	315.307	336.260	534.389	531.123	226.860	477.976
Fev	440.832	398.955	520.627	333.630	586.769	668.383	515.589	316.396	336.812	536.264	531.135	227.000	478.629
Mar	441.986	401.334	520.384	333.858	586.697	668.099	516.486	316.682	336.939	537.272	532.474	226.672	479.538
Abr	442.518	403.060	519.493	329.529	587.202	669.045	516.796	315.701	334.691	537.599	532.232	223.418	479.819
Maio	459.072	404.311	560.397	328.864	591.845	671.945	547.762	315.695	337.570	540.035	557.927	223.469	503.152